

253

AS HABITAÇÕES SUBTERRÂNEAS DE PARASTACUS DEFOSSUS (CRUSTACEA, PARASTACIDAE). *Juliana Bisol, Ludwig Buckup, Georgina Bond Buckup (orient.)* (UFRGS).

No Estado do Rio Grande do Sul, *Parastacus defossus*, um lagostim fossorial, é comum em solos argilosos das planícies pantanosas adjacentes ao estuário do Guaíba onde contrõem túneis subterrâneos. O presente trabalho descreve aspectos físico-químicos do habitat (temperatura, pH, oxigênio dissolvido e profundidade do lençol freático), a estrutura dos túneis, a distribuição espacial e as mudanças na forma das aberturas das galerias. Também foi analisada a granulometria do solo na área de ocorrência dos lagostins. As amostragens foram feitas sazonalmente, de Agosto/2003 a maio/2004 em uma área de 100m², subdividida em 100 quadrantes de 1m² no Lami, Porto Alegre. Em cada estação, as aberturas de cada quadrante foram contabilizadas e a sua frequência e forma (com ou sem obstrução) foram registradas. Para verificar o tipo de distribuição espacial das aberturas foram comparadas as distribuições observadas com a distribuição esperada (através do cálculo do qui-quadrado) segundo os modelos de Poisson e Binomial Negativa. Para verificar estrutura das habitações foram utilizados moldes de gesso. Pode-se verificar que as habitações possuem vários túneis inclinados que podem atingir até 2 metros de profundidade, que chegam até o lençol freático conectando-o com a superfície do solo através de muitas aberturas, cada uma protegidas por chaminé. O oxigênio dissolvido medido na água dentro dos túneis foi muito baixo (média 1,13 mg/L, mínimo 0,10 mg/L, máximo 3,40 mg/L) e a análise granulométrica do solo revelou que os animais preferem solos com 40% de silte e 32% areia grossa para cavar seus túneis. Observou-se que o modelo Binomial Negativo teve um ajuste significativo, concluindo-se a distribuição das aberturas é agregada. (PIBIC).